



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
CAMPUS REITOR EDGAR SANTOS
CURSO DE NUTRIÇÃO

TELMA CAROLAINÉ SOUZA DA CRUZ

“E na prática?”: análise sobre a abordagem do tema alimentação e nutrição no currículo de uma escola municipal

BARREIRAS

2019

TELMA CAROLAINÉ SOUZA DA CRUZ

“E na prática?”: análise sobre a abordagem do tema alimentação e nutrição no currículo de uma escola municipal

Artigo apresentado ao Curso de Nutrição do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal do Oeste da Bahia, como requisito para aprovação no componente curricular CBS2037 – Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientadora: Debora Cruz Porcino

TELMA CAROLAINÉ SOUZA DA CRUZ

“E na prática?”: análise sobre a abordagem do tema alimentação e nutrição no currículo de uma escola municipal

Artigo apresentado ao Curso de Nutrição do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal do Oeste da Bahia, como requisito para aprovação no componente curricular CBS2037 – Trabalho de Conclusão de Curso II

Data de aprovação:

Banca examinadora:

Prof^a Debora Cruz Porcino – Orientadora

Prof^a Dra. Myrtes Katille de Assunção Bezerra – Membro

Joceli Sousa Santos – Membro

Barreiras

2019

Dedico esse trabalho ao Deus Criador e mantenedor de todas as coisas e dono de toda sabedoria. A todos os professores, que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui, e em especial aos meus mestres e pais Paulo Sérgio e Maria, que sempre me ensinaram, me incentivaram e me orientaram por onde seguir. Dedico ainda aos meus irmãos Idelma e Sérgio e sobrinho Arthur por todo carinho e apoio, e ainda aos meus amigos e a minha orientadora Debora Porcino, por tão bem me direcionar e me inspirar.

“Porquanto é o SENHOR quem concede sabedoria, e
da sua boca procedem a inteligência e o
discernimento.”

(Provérbios 2:6)

RESUMO

O presente artigo analisa a abordagem de temas relacionados à alimentação e nutrição no Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola municipal da zona rural de Cristópolis, Bahia, Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que por meio da análise documental procurou identificar o quanto a abordagem dessa temática se aproxima ou se distancia do que é preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os resultados mostram que a abordagem interdisciplinar e transdisciplinar da Alimentação e Nutrição é vista de forma distante do que é recomendado por diretrizes e legislações, e é abordada principalmente em disciplinas biológicas. Conclui-se que são necessárias ações intersectoriais que promovam a capacitação de professores para a abrangência de discussões dessa temática.

Palavras-chaves: Projeto Político Pedagógico. Transversalidade. Interdisciplinaridade. Parâmetros Curriculares Nacionais. Alimentação e Nutrição.

ABSTRACT

This article analyzes the approach to food and nutrition issues in the Political Educational Project (PPP) of a municipal school in the area of Cristópolis, Bahia, Brazil. It is a qualitative research that, through documentary analysis, sought to identify how the approach of this theme approaches or distances itself from what is recommended by the National Curricular Parameters (NCP). The results show that the interdisciplinary and transdisciplinary approach of Food and Nutrition is viewed far from what is recommended by guidelines and legislation, and is addressed mainly in biological disciplines. It is concluded that intersectoral actions are necessary to promote the qualification of teachers to the scope of discussions of this theme.

Keywords: Political Pedagogical Project, transversality, interdisciplinarity, National Curricular Parameters, Food and Nutrition

Introdução

Os hábitos alimentares dos indivíduos correspondem a atos ou uma coletânea de práticas alimentares, carregadas de significados e história e que tem a tendência de se repetir no decorrer da vida do sujeito ¹. Esses hábitos são formados na sua maioria das vezes, na infância e sofrem influência de uma gama de fatores, incluindo fisiológicos, econômicos, psicológicos e/ou socioculturais ².

Além disso, os hábitos alimentares são influenciados pelo ambiente no qual o indivíduo está inserido. Tratando-se de crianças, quando estas estão inseridas apenas no ambiente familiar, normalmente adquirem os hábitos de sua família, porém, ao sair desse contexto e adentrar em outros ambientes, tais como a escola, a criança tende a sofrer modificações nas ações que outrora eram comuns³.

Após sair do contexto fundamentalmente familiar, a escola se torna um dos locais no qual as crianças passam a maior parte do seu tempo e esta é carregada de experiências alimentares, tendo em vista que o ato de comer faz parte do cotidiano escolar. Dessa forma, o ambiente escolar é um dos responsáveis pela formação dos hábitos alimentares do sujeito⁴.

Reconhecendo a importância da escola enquanto promotora de hábitos alimentares saudáveis, o Ministério da Educação (MEC), publicou em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que levam em consideração diversas esferas de discussões pertinentes para o âmbito escolar, entre elas o tema alimentação e nutrição⁵.

Segundo a proposta dos PCN, a abordagem da temática alimentação e nutrição na escola deve acontecer de forma transversal e interdisciplinar, ou seja, as discussões e assuntos tratados em sala de aula devem se relacionar entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento e também com a realidade e cotidiano do indivíduo, assim, essa temática não deve ser tratada de forma isolada ou compartimentada, mas se relacionando e perpassando pelas diversas esferas de conhecimentos científicos e sociais⁶.

Nesse âmbito, o Projeto Político Pedagógico (PPP) surge como um recurso para direcionar a prática do ensino na escola, por ser um instrumento que explicita a intencionalidade da instituição, indicando seu rumo e sua direção. Esse documento é capaz de orientar e representar a vida da escola, e expõe, entre outras coisas, o currículo adotado pela escola e sua estrutura e organização, sendo visto como um guia para os gestores, professores e demais funcionários.

Dessa forma, é fundamental que seja analisado o PPP das escolas, para que seja avaliado se o currículo escolar de fato aborda o que é preconizado por propostas como os PCNs. Especialmente quando se trata de escolas da zona rural de cidades do interior, distante de grandes centros nos quais esses parâmetros são construídos, é necessário avaliar se as recomendações conseguem alcançar seus objetivos.

Diante dos aspectos mencionados, o presente artigo tem como objetivo analisar a abordagem de temas relacionados à alimentação e nutrição presentes no (PPP) de uma escola municipal.

Metodologia

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, que é o tipo de pesquisa que têm como preocupação basal analisar o mundo empírico em seu ambiente natural. Diferente da pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa não tem como base a representatividade numérica, mas sim, a investigação aprofundada da compreensão de uma organização, ou de um grupo social, etc⁷.

Nesse sentido, o estudo qualitativo pode ser conduzido por meio de diferentes caminhos, entre eles, o caminho da análise documental, que é o enfoque desta pesquisa. A análise documental ocorre quando o pesquisador utiliza documentos originais, ou seja, que ainda não sofreram análise e interferência de nenhum autor, com a finalidade de extrair dele informações. Para tanto, o pesquisador atua examinando e investigando o documento; segue etapas e metodologias; organiza informações a serem classificadas e posteriormente analisadas e por fim, elabora sínteses dos arquivos⁸.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o documento analisado foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola municipal, elaborada em 2016. Foi escolhida uma escola municipal de Cristópolis – BA, localizada no povoado de Água Doce, que em 2016 atendia a um total de 378 alunos. A escola atende desde a educação infantil aos anos finais do ensino regular fundamental (1º ao 9º ano), em meio período. A escola foi selecionada por conveniência, por ter sido a mais receptiva dentre as escolas procuradas a disponibilizar o PPP para consulta de membros externos. Além disso, trata-se de uma escola da zona rural municipal e reconhece-se que nessas há maior vulnerabilidade do ensino, especialmente

tratando-se da região Nordeste, em virtude de deficiências de infraestrutura e assistência pública. Portanto, é possível que haja maior dificuldade para que determinações e sugestões nacionais, como vistas nos PCN, sejam colocadas em prática.

A partir da leitura detalhada do PPP, o processo de análise de dados se deu por meio do método de Análise de conteúdo. De acordo com Bardin⁹ a análise de conteúdo é composta por um conjunto de procedimentos sistemáticos no qual objetiva-se descrever o conteúdo, permitindo a realização de inferência de conhecimentos. Por meio da análise de conteúdo foi identificado como o tema alimentação e nutrição é tratado no currículo da escola. Como base para essa análise, foi utilizado o que é preconizado pelos PCNs, avaliando dessa forma, o quanto o currículo dessa escola campesina se aproximou ou se distanciou do que é recomendado pelos parâmetros nacionais.

Resultados e discussão

Os resultados encontrados estão dispostos no quadro 1 e a discussão foi organizada em três categorias de análise, sendo elas: 1. Teoria *versus* prática: alimentação e nutrição no currículo escolar; 2. Corpo máquina: uma realidade ainda a ser superada; 3. Formação do professor.

QUADRO 1. Temática Alimentação e Nutrição no currículo da escola.

	Série	Disciplina	Conteúdo	Objetivo
Ensino Fundamental 1	1º ano	Ciências	Alimentação	Desenvolver hábitos alimentares saudáveis
	1º ano	Ciências	Vegetais	Não aparece objetivo relacionado a esse conteúdo
	3º ano	Ciências	Alimentação	Não aparece objetivo relacionado a esse conteúdo
Ensino Fundamental 2.	6º ao 9º ano	Educação física	Alimentação do esportista e do atleta	Perceber que uma alimentação saudável contribui muito para um bom desempenho de atividades físicas
	6º ao 9º ano	Educação física	Anorexia e bulimia	Perceber que a anorexia e bulimia são doenças que estão presentes na vida de muitos adolescentes na

				busca do corpo perfeito
	6º ao 9º ano	Educação física	Obesidade	Compreender que a obesidade é provocada pela ausência de exercícios e falta de controle alimentar

Fonte: Projeto Político Pedagógico da escola analisada

Teoria *versus* prática: alimentação e nutrição no currículo escolar

O PPP é um instrumento que permite que a instituição inove sua metodologia pedagógica. Pode ser designado como Proposta pedagógica, projeto pedagógico-curricular ou ainda projeto pedagógico, mas Projeto Político Pedagógico é o mais comum na literatura, embora todas as outras expressões tenham o mesmo sentido, que é de direcionar¹⁰.

Por se tratar de um projeto, esse documento se refere a um direcionamento, uma ação intencional, mas também, por se tratar de um projeto político, tem compromisso com a formação cidadã dos indivíduos; é também pedagógico, pois diz respeito às ações educativas utilizadas para a formação do cidadão participativo, criativo e crítico. Dessa forma, o PPP tem a intenção de organizar o trabalho pedagógico na sua esfera global e também na particularidade das salas de aula¹¹.

Schultz *et al*¹² expressam que o PPP é entendido como uma ferramenta que fornece um suporte “para que os profissionais da educação conduzam suas ações de forma a assegurar o desenvolvimento de um ensino de qualidade para todos, ao pautá-las na realidade de cada uma das escolas”.

Ao analisar o PPP da escola, foi percebido que os conteúdos obrigatórios preconizados pelos PCN aparecem apenas como palavras-chaves que são apenas citadas, sem que o documento apresente nenhuma discussão sobre o que esta palavra representa. Não há um delineamento ou direcionamento para onde esses conteúdos devem seguir ao serem abordados. Isso possivelmente dificultará que o educador identifique quais os pontos cruciais devem ser explorados naquele conteúdo. Se o objetivo com o Projeto Político Pedagógico é direcionar o ensino do professor, surge o questionamento de como esse profissional se direcionará a partir de palavras isoladas.

No currículo dessa escola foi observado que a temática alimentação e nutrição aparece poucas vezes nos conteúdos tanto do ensino fundamental 1 quanto nos conteúdos do Ensino Fundamental 2. No 1º ano do Ensino Fundamental

aparece a palavra "alimentação" de forma solta e isolada nos conteúdos referentes à disciplina de Ciências. Além da definição do tema, o texto do PPP apresenta os objetivos para estes conteúdos e também não realiza nenhuma discussão sobre este ponto. O objetivo referente a alimentação aparece de forma crua e não se sabe quais os aspectos envolverão essa temática e quais pontos serão abrangidos. A alimentação envolve muitos aspectos, e observando o conteúdo da forma com a qual ele foi apresentado questiona-se sobre qual aspecto da alimentação será discutido, ou se haverá discussão sobre todos eles.

No 2º ano a temática não foi vista em nenhuma disciplina e no 3º ano, o conteúdo "Alimentação" aparece na disciplina de Ciências, e assim como nos conteúdos do 1º ano, o tema é extremamente geral. Aparece depois do tema "Higiene" e antes do tema "aspectos da natureza" sugerindo que a alimentação é vista apenas sob seu aspecto biológico. Enquanto no conteúdo do 1º ano o objetivo relacionado era mencionado, mesmo que de forma simples, no 3º ano o objetivo vinculado ao conteúdo "Alimentação" não aparece. Isso abre margens para questionamentos sobre o que se pretende alcançar ao trabalhar com essa temática, se isso não é especificado no currículo da escola e muitas vezes não é refletido pelo profissional. Ainda na disciplina dessa série, aparece a palavra "vegetais" como tema de um dos conteúdos. O tema aparece após a temática "animais" e antes do tema "ser vivo e não vivo" sugerindo a alimentação como fonte de sustento para o corpo, entretanto, esse conteúdo não tem nenhum objetivo relacionado, o que dificulta a análise do que será abordado com essa temática. Nessa série, temas referentes à alimentação e Nutrição não são vistos em outras disciplinas.

Analisando o currículo de todas as séries do ensino fundamental II, os temas relacionados a alimentação e nutrição aparecem apenas nos conteúdos da disciplina de Educação Física de 6º ao 9º ano, sendo os mesmos conteúdos para todas as séries. O conteúdo "alimentação do esportista e do atleta", tem como objetivo "perceber que uma alimentação saudável contribui muito para um bom desempenho de atividades físicas" (p.122) e observa-se como alimentação é tratada de forma simplória como se apenas o bom desempenho em atividades físicas fosse um fator suficiente para que a alimentação saudável seja incorporada enquanto hábito do indivíduo. Além disso, questiona-se qual o conceito de alimentação saudável é utilizado para essa discussão, sabendo que a temática não aparece em nenhuma outra disciplina dessas séries.

Ainda nessa disciplina, os transtornos alimentares também aparecem como conteúdo, "anorexia" e "bulimia", mas o objetivo é somente perceber que esses transtornos são doenças presentes na vida de muitos adolescentes na busca pelo corpo perfeito. Entretanto, esses são distúrbios comuns especialmente nessa faixa etária e, por serem tão importantes, sugere-se que deveriam ser tratados de forma mais aprofundada e abrangendo mais aspectos.

Diante disso, observa-se que os assuntos referentes à Alimentação e Nutrição são encontrados nas poucas disciplinas da área biológica de forma superficial, centrados principalmente na visão biomédica do tema. Foi evidenciado que a realidade vista no PPP da escola se distancia em alguns aspectos do que é preconizado pelos PCN's. Nos parâmetros do Ensino Fundamental a alimentação e nutrição é proposta para o currículo escolar para que ocorra de forma transversal e interdisciplinar¹³.

Brasil¹⁴ define transversalidade como:

[...] a possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). (p.38)

Assim, a transversalidade é a possibilidade de ultrapassar as barreiras da sala de aula e relacionar o conteúdo proposto com o cotidiano do aluno, possibilitando conexões e integração com a realidade. Entretanto, a mesma não atua sozinha e precisa de outros conceitos importantes como a interdisciplinaridade.

Nos PCN¹⁴, a interdisciplinaridade é também defendida e é definida como o âmbito que:

[...] questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (p. 40)

Essa relação entre as disciplinas é um ponto extremamente importante e que precisa avançar tanto no que tange os temas Alimentação e Nutrição quanto aos demais temas propostos, porque permite ao aluno integrar os conhecimentos adquiridos e reconhece-los em sua totalidade e não de forma compartimentalizada.

Além dos PCN, outros documentos ressaltam a importância da inserção da educação alimentar e nutricional de maneira transversal em sala de aula e ainda definem essa inserção como medida obrigatória. Entre esses documentos destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa Saúde na Escola e o (PSE). O PNAE prevê a inserção do tema alimentação e nutrição permeando transversalmente o currículo escolar com objetivo de contribuir para segurança alimentar e nutricional. O PSE, por sua vez, foi instituído em 2007 também tem dentre os seus objetivos abranger a temática nos projetos políticos pedagógicos da escola ^{15,16}.

Scarparo *et al*¹⁷ expressam que ao ser abordada de forma transversal e interdisciplinar, a temática da alimentação pode cooperar com a integração e articulação dos diversos campos do conhecimento na organização do currículo da escola e na formação científica e social dos estudantes.

Entretanto, apesar da importância da transdisciplinaridade e interdisciplinaridade serem expressas pelos PCN, por outros documentos oficiais e também na introdução do currículo dessa escola, as mesmas aparecem de forma muito escassa no decorrer dos conteúdos das disciplinas. Observou-se, pelo contrário, o que Gallo¹⁸ chama de “disciplinarização”, ou seja, compartimentalização de saberes pelas disciplinas, sendo vista pouca relação entre os conteúdos das disciplinas e a realidade dos alunos.

Corpo máquina: uma realidade ainda a ser superada

O modelo biomédico é caracterizado como a explicação unicausal da doença que pressupõe o reconhecimento do agente etiológico, que deverá ser identificado e combatido. Essa unicausalidade pressupõe um esforço na relação imediata de causa-efeito. Este modelo abrange ainda conceitos como o biologicismo, que implica no reconhecimento da natureza estritamente biológica da doença; o mecanicismo cartesiano que entende o corpo humano como uma máquina complexa que deve ser fisicamente explicada, pois considera o homem enquanto corpo orgânico animal, e que deve ser analisado por partes, por fragmentos para que seja melhor compreendido e a soma desses fragmentos constituiria o todo. Em resposta ao biologicismo e a esse mecanicismo entende-se a fragmentação, que é outro conceito que caracteriza o modelo biomédico¹⁹.

No currículo analisado, foi observado que as disciplinas que contemplam a temática de Alimentação e Nutrição são, principalmente, Ciências e Educação Física; em Ciências para aprender sobre o corpo humano e seu funcionamento e em Educação Física os temas são direcionados para manutenção do corpo e evitar o adoecimento. Isso reforça o fato de que a alimentação ainda é vista majoritariamente sob a perspectiva biomédica, pouco problematizando outras extensões do comer, a saber, suas dimensões sociais, históricas, simbólicas, ecológica e econômica.

Outro exemplo dessa relação biomédica é visto no currículo escolar em análise quando é mencionado sobre a obesidade nos conteúdos de Educação Física. Nessa disciplina a obesidade é tratada numa relação simplória de causa e efeito ao afirmar que, ao trabalhar esse conteúdo, o objetivo é “compreender que a obesidade é provocada pela ausência de exercícios e falta de controle alimentar” (p. 123). Entretanto, sabe-se que a obesidade não é unicausal, mas é uma doença que tem causas multifatoriais resultantes de interação de fatores genéticos, metabólicos, sociais, comportamentais e culturais²⁰.

De 6º ao 9º ano, na disciplina de Educação Física, ao tratar do conteúdo “alimentação do esportista e do atleta”, o objetivo é “perceber que uma alimentação saudável contribui muito para um bom desempenho de atividades físicas” (p. 123), reforçando a ideia de que o corpo é uma máquina e que o alimento seria o combustível para essa máquina continuar funcionando.

Mendes e Nóbrega²¹ ao falar sobre as influências do pensamento cartesiano na educação expõem que quando o corpo humano é comparado com uma máquina hidráulica, não considera que o corpo tem vontades ou desejos, mas recebe uma educação que o considera apenas em seu aspecto mecânico.

Evidencia-se esse aspecto também no objetivo de conteúdos do ensino fundamental 1 que é “relacionar uma dieta saudável a um bom funcionamento do corpo e manutenção da saúde” (p. 81). Segundo o currículo escolar, a dieta saudável, de forma superficial, serve para manter o corpo funcionando, mas não contempla as demais dimensões que envolvem a mesma, tais como seus aspectos culturais, simbólicos e sentimentais.

Assim, o modelo biomédico apresenta limitações de ensino por fornecer explicações e orientações que não consideram a multiplicidade de determinados fenômenos. Por isso, este é um modelo que precisa ser superado também no currículo das escolas, que ainda sofrem com a influência desse modelo. É preciso

considerar no processo de ensino-aprendizagem que um corpo não é uma máquina e que um ser humano não se limita à enfermidade que o afeta. Mais ainda, que a enfermidade não é apenas um mau funcionamento de uma máquina e que a mesma normalmente não tem causas únicas. O ser humano se constitui de histórias, memórias, sentimentos e relações que afetam diretamente no processo de saúde-doença. Por isso, esses fatores devem ser levados em consideração ao ser trabalhado com temas relacionados a alimentação e nutrição na escola.

Formação do professor

De acordo com Campos²² o professor é visto como disseminador fundamental de saberes e além de promotor de ações com capacidade de despertar a participação e o interesse dos membros da comunidade escolar, especialmente dos alunos. Dessa forma, o mesmo é capaz de apresentar condições adequadas para a ampliação do conhecimento dos educandos, estimulando os mesmos a se tornarem aprendizes críticos e criativos, com capacidade de questionar o mundo que o rodeia. Mas, para tanto, salienta-se a importância do docente buscar ir além da integração de conteúdos, mas também ter atitudes e posturas interdisciplinares, integrando compromisso, envolvimento e reciprocidade frente a diversidade de saberes²³.

O sistema educacional tem papel importante em fortalecer e estimular hábitos de vida saudáveis, além de proporcionar ambientes que reforcem a promoção da saúde e que amparem projetos que unifiquem comunidade e escola. Sendo assim, o professor é visto como peça fundamental nessa proposta, se tornando também um estimulador de hábitos alimentares saudáveis²⁴.

Nos PCNs é expresso que, com isso, não se objetiva que o docente exerça a função de exemplo a ser seguido, nem dite regras comportamentais, mas que possibilite o desenvolvimento da autonomia do aluno, principalmente em suas capacidades de identificação e resolução de problemas²⁵.

Ao analisar o currículo da escola, observou-se que muitos dos conteúdos e objetivos relacionados a alimentação e nutrição são tratados de forma superficial e com relações distantes do que seria o ideal e preconizado por muitos documentos oficiais como os PCNs. É possível ver objetivos como "desenvolver hábitos alimentares saudáveis" (p. 81) e questiona-se como esse objetivo é alcançado por meio de conteúdos que muitas vezes apresentam-se de forma descontextualizada.

Por isso, observa-se a clara necessidade de preparo dos docentes para abordar conteúdos nem sempre correlatos à sua área de formação.

Bernardon, et al²⁴ afirmam que "existem lacunas na formação desses profissionais, referentes a temas voltados à promoção de hábitos alimentares saudáveis" e, portanto, é necessária a capacitação dos educadores, pois, tradicionalmente, a formação dos docentes brasileiros não contempla essa dimensão. Dessa forma, é necessário articular a habilitação do professor e a reorientação de sua formação para a prática do ensino de temas de saúde e nutrição e, para tanto, as ações intersetoriais se constituem como uma importante ferramenta.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) define como princípio fundamental o desenvolvimento de ações intersetoriais que possibilitem e garantam a Segurança Alimentar e Nutricional. De acordo com essa política para atingir esse princípio, o Ministério da Saúde deve promover a articulação com o Ministério da Educação buscando, dentre outros pontos, avaliar a introdução de conteúdos relacionados a alimentação e nutrição, nos currículos do ensino fundamental.²⁶ Outras possibilidades podem ser incorporadas para que o professor seja cada vez mais capacitado a tratar dessa temática, como por exemplo a presença mais frequente do Nutricionista na escola, com objetivos que sejam para além de verificação de cardápio, ou quanto a orientações sobre a merenda. Mas que a presença do Nutricionista na escola também seja para promover discussões sobre a Alimentação e Nutrição nos conteúdos da sala de aula, estabelecendo contatos com os profissionais da educação. Todavia, não é objetivo que os professores sejam "especialistas" quanto a essa temática, e muito menos formem alunos com capacidade de argumentar sobre assuntos complexos. Mas, ao tratar da Alimentação e Nutrição na escola, a preocupação primordial é proporcionar as condições adequadas para promoção da saúde e autonomia dos alunos²⁶.

Outras dificuldades são apontadas para que a Alimentação e Nutrição seja vista na prática em sala de aula. Abordar conteúdos relacionados a essa temática requer uma capacitação que muitas vezes demanda tempo para o docente, que por sua vez já é sobrecarregado com suas funções. Segundo Bernardon, et al²⁴ em pesquisa com educadores, a falta de tempo para que ações de educação e saúde sejam desenvolvidas em sala de aula é um dos principais obstáculos a ser superado nessa proposta pedagógica, sendo apontado pelos docentes inclusive a

necessidade de uma nova disciplina para que a Educação Alimentar e Nutricional seja colocada em prática.

Contudo, ao ser colocada em uma nova disciplina, a alimentação e nutrição não atingiria os objetivos de ser trabalhada de forma inter e transdisciplinar, podendo não se adequar a diferentes áreas e realidades. A interdisciplinaridade permitiria aos próprios professores a possibilidade de compartilhar saberes com demais educadores e assim, não ter sozinho a responsabilidade por determinada temática como a alimentação e nutrição, que, por sua vez, contempla diversas esferas a serem trabalhadas. Além disso, foi aprovado o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 102/2017²⁷ que estabelece que o tema Educação Alimentar e Nutricional deve estar incluso nos conteúdos das disciplinas de Ciências e Biologia dos currículos do ensino fundamental e do ensino médio, não sendo necessário criar uma nova disciplina para que o tema seja discutido em sala de aula. É necessário, entretanto, que o tema seja abordado de forma interdisciplinar, conforme estabelece parâmetros e legislações, para que os objetivos sejam alcançados.

Considerações finais

No contexto dessa pesquisa, observa-se que o currículo da escola se distancia em grande parte do que é preconizado pelo PCN e por legislações. Evidencia-se que ainda que os conceitos sejam vistos na teoria, e terem sua importância reconhecida no próprio currículo escolar analisado, na prática deixam a desejar em muitos pontos. Isso se deve a múltiplos fatores que podem e devem ser explorados em mais pesquisas.

Destaca-se ainda a necessidade de superação da influência do modelo biomédico no processo de ensino-aprendizagem nos dias atuais e da importância da figura do professor como disseminador de conhecimento, da sua influência em sala de aula e como sua atuação pode influenciar na formação dos hábitos alimentares do aluno. Para tanto, salienta-se a necessidade de capacitação dos professores e sugere-se maiores desenvolvimentos de ações intersetoriais. Destaca-se a necessidade da atuação de Nutricionistas dentro das escolas para além de construção de cardápios, mas de forma a contribuir para que a temática de alimentação e nutrição alcance a transversalidade e interdisciplinaridade em sala de aula.

É preciso reconhecer a importância da escola enquanto espaço de formação de hábitos alimentares e, dessa forma, ter um olhar mais atento para o que de fato tem sido explorado nesse ambiente. Fazem-se necessárias mais pesquisas e ações no contexto escolar para a construção de políticas e diretrizes educacionais que englobem a temática da alimentação e nutrição de forma satisfatória para a vida dos educandos, colaborando assim para a formação de hábitos alimentares saudáveis e que permeie por toda a vida de cada sujeito.

Referências

1. PACHECO, S.S.M. O hábito alimentar enquanto um comportamento culturalmente produzido. In: Freitas MCS, Fontes GAV, Oliveira N, organizadores. Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura. Salvador: Edufba; 2008. p. 217-38.
2. VALLE, J. M. N.; EUCLYDES, M. P. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. Rev APS, v. 10, n. 1, p. 56-65, 2007.
3. MACHADO, M. L. A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (Org.) Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 1996. p. 25 – 50
4. CAROBA, D.C.R. A escola e o consumo alimentar de adolescentes matriculados na rede pública de ensino. Piracicaba, 2002, 162 p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.
5. FUHR, D. Tema Alimentação nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em livros didáticos. 2015
6. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 436p.
7. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Plageder, 2009
8. SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, F. J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais
9. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
10. COLARES, A. A. Gestão educacional: práticas flexíveis e proposições para as escolas públicas \u2500 Belém: GTR, 2012.
11. VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. Campinas: Papirus, 1996.
12. SCHULTZ, D. SILVA, J. MARIA, J. T.; HALILA, N. F. K.; HAURESKO, C. et al. O projeto político pedagógico na escola: análise dos PPP do colégio estadual padre chagas e colégio estadual do campo da palmeirinha, pelo pibid-geografia. IV Fórum das Licenciaturas/VI Encontro do PIBID/II Encontro PRODOCÊNCIA – Diálogos entre licenciaturas: demandas da contemporaneidade – UNICENTRO – 2015 – ISSN 2237-1400
13. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 436p.

14. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais, 1997.
15. Brasil. Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2007; 6 dez.
16. Brasil. Resolução/CD/FNDE nº 38 de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Diário Oficial da União 2009; 16 jun.
17. SCARPARO, A. L. S. MARQUES, T. B. I., PINO, C. D. O ensino da temática alimentação saudável no ambiente escolar. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC Águas de Lindóia.
18. GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, Nilda & LEITE, Regina. O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
19. CUTOLO, Luiz Roberto Agea. Modelo Biomédico, reforma sanitária e a educação pediátrica. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 35, n. 4, p. 16-24, 2006.
20. TAVARES, Telma Braga; NUNES, Simone Machado; SANTOS, Mariana de Oliveira. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. 2010.
21. MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NOBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 27, p. 125-137, Dec. 2004
22. CAMPOS, M. M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. Educ Soc. 1999; 20(68):126-42.
23. LIMA, A. C. S. AZEVEDO, C. B. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013
24. BERNARDON, R.; SILVA, J. R. M.; CARDOSO, G. T.; MONTEIRO, R. A. ; AMORIM, N. F. A.; SCHMITZ, B. A. S. ; RODRIGUES, M. L. C. F. Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. Revista de Nutrição. Campinas, v. 22, n. 3, p.389- 398, 2009.
25. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais, 1997.
26. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 710 de 1999. Política nacional de alimentação e nutrição. 2ª ed. Brasília; 2003.
27. Brasil. Decreto presidencial nº 102, de 2017. Inclui o tema da educação alimentar e nutricional nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio.